

Corveta da Marinha portuguesa vai controlar os mares da Guiné-Bissau

A imigração vai ser um dos temas prioritários da presidência portuguesa na UE, a partir de Julho. Foi a promessa de António Costa, ontem, num fórum internacional na Gulbenkian, em Lisboa, sobre "A União Europeia e a Imigração". O ministro da Administração Interna anunciou, à margem do encontro, o envio de uma corveta para vigiar as águas territoriais da Guiné-Bissau, no âmbito da cooperação europeia.

A corveta da Marinha portuguesa faz parte do projecto da Agência Europeia de Gestão da Cooperação Internacional nas Fronteiras Externas (FRONTEX). Já tinha sido enviada uma embarcação semelhante para as águas de Cabo Verde e o destino da nova corveta tem a ver com a saída de barcos da Guiné-Bissau em direcção às Canárias, em Espanha.

Aquele é um exemplo de cooperação entre os Estados membros da União Europeia e que mostra o caminho a seguir nas políticas europeias de imigração, como defenderam os intervenientes no colóquio.

António Costa destacou a intervenção da UE no apoio ao desenvolvimento dos países de origem, em especial do continente africano. E referiu os números actuais da imigração, salientando que estes fluxos são inferiores aos das duas décadas anteriores.

Este ano, chegaram às costas italianas mais de dez mil imigrantes ilegais vindos de África e mais de vinte mil às costas espanholas. Por outro lado, a população europeia está a envelhecer de forma drástica, precisando de 183 milhões de imigrantes para manter o equilíbrio da população entre activos e reformados.

Aquelas duas realidades terão de ser trabalhadas em conjunto, disse o ministro português. António Costa. Acrescentou que durante a presidência portuguesa da UE, o Governo tudo fará para alargar a livre circulação aos últimos dez novos Estados membros. Será realizada uma conferência sobre a circulação de pessoas altamente qualificadas na Europa. Será ainda realizada uma conferência inter-ministerial (Euro- Med) com dez países do Mediterrâneo sobre imigração.

A perspectiva integrada e abrangente foi também defendida por Franco Frattini, o vice-presidente da Comissão Europeia e comissário da Justiça, Liberdade e Segurança. "As migrações são um fenómeno transnacional que exige uma resposta global", disse, salientando que este é "um dos desafios mais visíveis da globalização". Frattini anunciou a adopção de dois textos, a 30 de Novembro, um sobre a gestão das fronteiras marítimas externas da UE e outra contendo uma abordagem global das migrações.

O vice-presidente da UE defendeu, também, a aproximação da Europa a África e que o primeiro passo deve ser o de "enfrentar a questão da pobreza estrutural em África".

No final do fórum, 14 organizações da sociedade civil e 13 autarquias assinaram um compromisso de boas práticas para a integração dos estrangeiros, durante a conferência. A iniciativa insere-se no Programa Europeu para a Integração e a Migração (EPIM), no âmbito das políticas de acolhimento da UE.

In *Diário de Notícias*
22-11-2006